

MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA

6

“Empreendedorismo feminino”

NOTA
BIOGRÁFICA
DO AUTOR
DA FICHA

TERESA LARANJEIRO . Em 2000 decidiu mudar-se de Lisboa para uma quinta tendo desde então passado a viver no Vimieiro. A partir de 2011 decidiu rentabilizar a quinta, para tal criou 3 empresas, uma para produção de figos-da-índia – Sobremesa da Vida, Lda., uma para transformação de figos-da-índia – CactusExtractus, Lda. e outra para produção de ervas aromáticas – Chá-Bravo, Lda.. Do ponto de vista académico, tem o 12º ano e a parte lectiva de um MBA. Considera-se uma auto-didacta pois as várias actividades profissionais que exerceu foram sempre desempenhadas no sistema de aprender fazendo.

INTRODUÇÃO AO TEMA

Considerando que ser empreendedor é ter vontade de fazer acontecer, será o empreendedorismo feminino diferente do empreendedorismo masculino? Parece-me que sim, há condicionantes ao empreendedorismo feminino que não se colocam ao empreendedorismo masculino.

DESENVOLVIMENTO

No início do ano passado, cruzei-me com uma iniciativa do Expresso, EDP e CGD designada “Energia de Portugal”. Pedia-se às pessoas que submetessem uma ideia de negócio que fosse inovadora para ter acesso a um programa de desenvolvimento da mesma e eventual acesso a investimentos. Entusiasmei-me com a iniciativa e inscrevi o meu projecto de transformação de figos-da-índia. Pouco depois de ter submetido a minha candidatura, fui surpreendida com o contacto de um jornalista para fazer um artigo sobre mim pois tinha sido a primeira mulher a inscrever-se. Apercebi-me de que o facto de ser mulher e empreendedora, era passível de interessar o público a ponto de merecer meia página no jornal Expresso.

Desde muito nova sempre tive a compulsão de fazer diferente e de ser independente.

Quando trabalhei por conta de outrem, sempre tive uma atitude que era empreendedora (veja agora, pois na altura não se falava nisso), ou seja, sempre tive este impulso que me levava a pensar sobre o que tinha de fazer e tentar melhorar a forma de fazer, seja inventando processos que me pareciam melhores, seja sugerindo abordagens diferentes. Zangava-me quando sentia que algumas pessoas à minha volta não queriam tomar iniciativas por não se quererem expor.

Assim, a transição de empreendedora a empresária, não me foi absolutamente nada estranha. Era a abordagem que fazia sentido para atingir os objectivos que me propus.

Ser mulher criou-me dificuldades?

Não é fácil responder objectivamente. Tenho sentido algumas dificuldades e tido alguns reveses. Ser mulher nunca foi um dos critérios de análise dos problemas que tive de enfrentar.

Acredito que, caso o projecto tenha mérito, seja viável e esteja bem apresentado, então tanto faz ser promovido por uma mulher ou por um homem.

Os relatórios e estudos que consultei apontam para a ideia de que ser mulher pode ter um impacto negativo, mas não apresentam dados objectivos que fundamentem esta ideia. De facto, ninguém admitirá que baseou uma decisão negativa no género do promotor.

É inegável que há menos projectos de mulheres aprovados/financiados, mas, também há menos projectos apresentados por mulheres.

Uma das vertentes que pode provocar algumas rejeições, pode ser as mulheres terem menos capacidade de demonstrar a sua capacidade financeira por, por exemplo, tradicionalmente não serem o primeiro titular das contas bancárias da família. Pergunto-me quantas famílias terão a mulher como chefe de família.

Conversas com outras mulheres fazem-me ver que, numa comunidade pequena, há muitas condicionantes a certo tipo de comportamentos, sair do convencional pode ser penalizante para quem quer sentir-se integrado e aceite. Os comportamentos diferentes tornam-se demasiado visíveis e, por consequência objecto de conversas e de escrutínios nem sempre muito lisonjeiros. Esta questão aplica-se tanto a mulheres como homens, mas, aos homens, tradicionalmente, são permitidas mais variações. Esta atitude está a mudar, mas ainda tem muita força. Não se espera que uma mulher tenha certo tipo de iniciativas e, quando as tem, passa a ter o estatuto de "esquisita". Assim, para se ser empreendedora, é preciso conseguir conviver com esse estatuto.

Pessoalmente, sendo uma "outsider", não sou avaliada segundo os parâmetros locais, penso que as pessoas consideram normal que eu faça coisas diferentes pois venho de fora. Por outro lado, não estou muito exposta aos juízos que a comunidade faz de mim pois não estou inserida no meio, mantive os meus grupos de referência que são predominantemente urbanos (a minha família é de Lisboa, os meus amigos mais próximos também).

Finalmente, relativamente ao empreendedorismo em geral, tenho algumas dúvidas de que uma pessoa que tenha um espírito exclusivamente empreendedor consiga ser um bom empresário. Um empreendedor é, por definição uma pessoa que tem gosto em sair fora das convenções, daí a sua capacidade inovadora. Um empresário, por definição também, para ser considerado bom, tem de se conformar com as convenções muito rigorosas e instituídas do sistema financeiro. Como conciliar as duas coisas? Tem de se ter consciência dessa contradição e ser capaz de diminuir ou aumentar a vertente do carácter que mais se adequa a cada circunstância, neste aspecto, é minha convicção de que as mulheres, pelas condicionantes culturais em que foram educadas, têm mais capacidade para fazerem esta adaptação.

Em jeito de conclusão, considero que mais do que o género, importa aquilo que se é e o que se faz. Dito isto, parece-me muito louvável o esforço que vem sendo feito no sentido de incentivar mais mulheres a tomarem iniciativas. Espero que assim se contribua para a mudança de mentalidades que se impõe melhorando assim a condição de ser mulher.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Global Entrepreneurship Monitor – 2010 Global Report, Donna J. Kelley, Niels Bosma, José Ernesto Amorós

<http://expresso.sapo.pt/startups--mulheres--sucesso=f759320>

<http://expresso.sapo.pt/grafico-mulheres-ao-poder=f728338>

<http://onlinemba.unc.edu/mba-at-unc-blog/women-at-work-infographic/>

http://www.cartierwomensinitiative.com/docs/womenentrepreneurs_-_Europ_Com.pdf

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinada aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS:

Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:

Rua Joaquim Basilio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos

TEL 266490090 FAX 266419276

monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt

Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmism.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)

LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VITIMA (APAV) – 707200077

PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA

